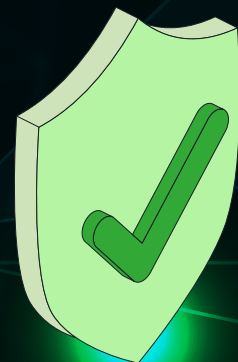
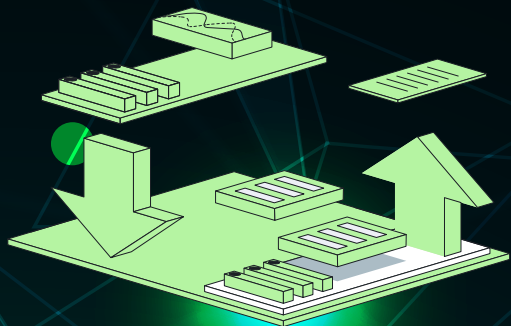
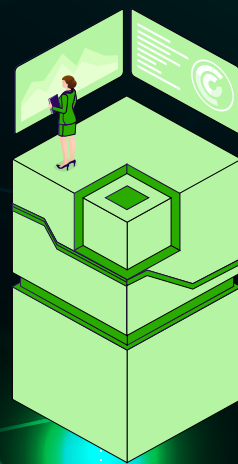


Panorama Cripto na América Latina

Relatório do 1º Semestre
de 2024



Conteúdo

Palavras do CEO

Principais conclusões

Sobre a Bitso e o relatório

Usuários de criptomoedas na América Latina

- a. Visão regional
- b. Argentina
- c. Brasil
- d. Colômbia
- e. México

Composição do portfólio de criptomoedas

- a. Portfólio médio
- b. Posse de altcoins
- c. Diversificação do portfólio
- d. *Trading*

Os países de modo geral

Conclusões

Glossário de termos cripto

Palavras do CEO

Nosso segundo relatório de tendências cripto

Em abril de 2024, comemoramos o décimo aniversário da Bitso. Dez anos em que nosso entusiasmo aumenta a cada dia. Em uma década, o Bitcoin evoluiu de uma curiosidade restrita a um grupo pequeno para tornar-se parte da retórica de candidatos presidenciais nos Estados Unidos. Somos testemunhas de como a indústria cripto se molda e transforma, se reconstrói e evolui. Vimos crescer o alcance de cripto no México, Argentina, Brasil e Colômbia. Temos presenciado sonhos tornando-se realidade: projetos, produtos e paradigmas que foram quebrados para oferecer o valor transformacional das moedas digitais a indivíduos e instituições. Construímos a Bitso com base em grandes talentos de diversas partes do mundo. O entusiasmo que continua a crescer nos indica que ainda há muito a ser feito.

Além do aniversário da Bitso, o primeiro semestre deste ano trouxe uma série de acontecimentos que reafirmaram como o mercado de criptoativos pode ser empolgante para seus participantes. Um dos destaques foi o lançamento e a operação do fundo negociado em bolsa (ETF, na sigla em inglês) de Bitcoin no primeiro trimestre, que alcançou seu preço máximo histórico em março, chegando a 73.750 dólares. O Bitcoin continua e continuará sendo notícia, com o interesse dos entusiastas de cripto, sejam veteranos ou novatos, em constante crescimento. Entre os nossos clientes, de janeiro a junho deste ano, o bitcoin representou 53% da média das carteiras, o que está alinhado com a dominância global de 53,37% ao final de junho. Embora esse per-

centual não varie muito em relação ao segundo semestre de 2023, ele nos oferece uma perspectiva de segurança, independentemente de eventuais explosões de valor no restante do ano.

Seguindo a mesma linha, os anúncios dos ETFs de Ethereum e Solana representam mais um avanço para a indústria cripto, destacando a evolução contínua do Ethereum como um ecossistema vibrante e em rápida expansão. Essa evolução se dá por meio de constantes inovações, consolidando o ETH como um player central no panorama geral das criptomoedas e da tecnologia *blockchain*. Por outro lado, o ecossistema da Solana está ganhando destaque pelo seu crescimento acelerado no setor, devido às suas características de escalabilidade e alto desempenho. Nossa análise revela que, na América Latina, solana teve um aumento de um ponto percentual, alcançando cerca de 4% nas carteiras de clientes, superando a média global de, aproximadamente, 2,88%.

Embora o bitcoin e o ether sejam, atualmente, os pilares que definem o rumo do mundo cripto, não podemos perder de vista outras *altcoins*, memecoins e o impacto da inteligência artificial, que está abrindo um universo de casos de uso inesperados. Esses avanços, certamente, continuarão nos surpreendendo em um futuro próximo.

Um fator crucial para o avanço das criptomoedas nas economias mundiais é a regulamentação das entidades envolvidas nos sistemas financeiros dos países. É impor-

tante que tanto os provedores de produtos e serviços cripto, quanto as instituições financeiras locais e os órgãos reguladores, encontrem harmoniosamente as condições ideais para que o ecossistema cripto prospere. Felizmente, a regulamentação continua evoluindo e esperamos que os ambientes ofereçam a segurança que os clientes e fornecedores precisam para agir em favor da livre escolha de plataformas que permitam criar e promover seus ativos, além de além de sistemas que limitam a capacidade de decisão econômica dos usuários.

De modo geral, persiste a expectativa pela chegada de um novo "verão cripto", que, definitivamente, será diferente dos que já vivemos. As condições econômicas globais, com destaque para as taxas de juros mais baixas nos Estados Unidos, moldarão a maneira como a comunidade cripto navegará na indústria. Uma consolidação marcada por uma maior adoção institucional, frente a uma redução na busca por ativos de risco, poderá criar um cenário de oportunidades para o setor cripto, apesar das incertezas que as próximas eleições norte-americanas possam trazer. No entanto, o mundo não para e os indivíduos e empresas continuam movendo dinheiro além das fronteiras, investindo, criando novo valor para o seu patrimônio e explorando novas formas de entretenimento. E para tudo isso, existem as criptomoedas.

Um dos nossos maiores orgulhos é este relatório do Panorama Cripto na América Latina no primeiro semestre de 2024. Esta análise revela que o registro de usuários aumentou 16%, com um crescimento equilibrado em toda a região. Nos países onde a

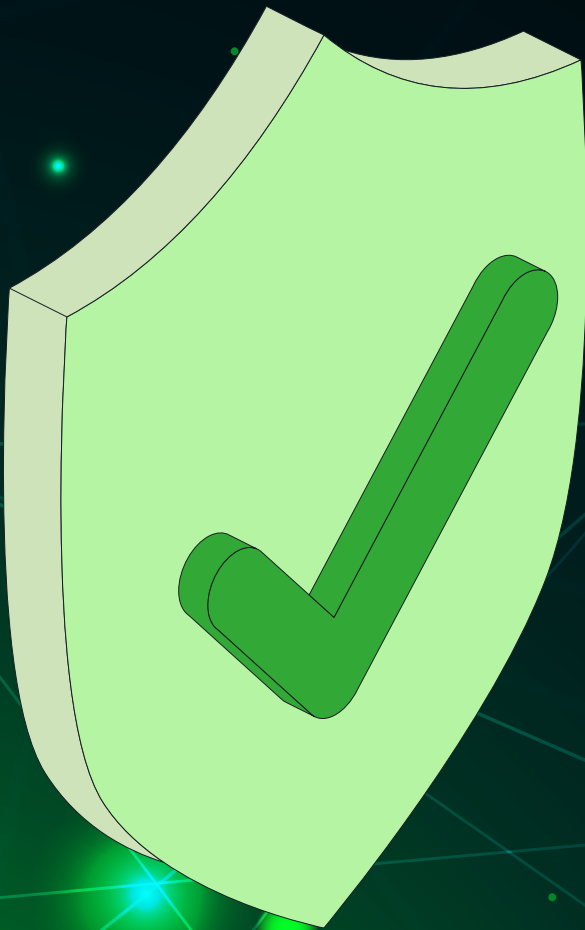
Bitso opera diretamente, o Brasil lidera com 18%, seguido pela Colômbia com 17%, Argentina com 16% e México com 15%. O país mexicano, sendo o mercado mais maduro para a empresa, demonstra consolidação, enquanto no Brasil e na Colômbia, temos a presença mais recente. No entanto, pela primeira vez na história da Bitso, mais da metade dos usuários registrados estão fora do México, ou seja, na Argentina, Brasil e Colômbia. Além disso, há um interesse crescente em países como Peru, Chile, Costa Rica, El Salvador, Guatemala e República Dominicana, regiões onde a empresa tem clientes, embora ainda não existam conexões com os sistemas bancários locais. Isso demonstra que as criptos não têm fronteiras e que a América Latina é um terreno fértil para o seu crescimento.

Espero que este relatório te proporcione uma visão interessante para conhecer, entender e tornar-se um usuário de criptomoedas. Acredito, firmemente, que o melhor ainda está por vir e que há muito a fazer. Estou certo de que, juntos, podemos revolucionar o futuro das finanças na América Latina.

Daniel Vogel
CEO Global e co-fundador da Bitso

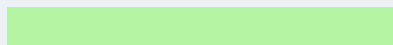
01

Principais conclusões



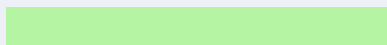
Principais conclusões

a.



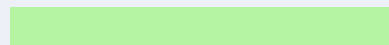
Crescimento, ainda que leve, do bitcoin no portfólio de toda a região, depois de eventos importantes durante o período.

b.



Crescimento de *altcoins* e *memecoins*: destaque para o aumento relevante de pepe, em *memecoins*; e solana, em *altcoins*.

c.



Diversificação do portfólio médio: mais de 40% dos portfólios contêm apenas um criptoativo e mais de um terço possui três ou mais.



a. Na análise dos principais indicadores durante o primeiro semestre de 2024, comparado com o período anterior, foi notório que eventos como o halving do Bitcoin e o alcance do seu máximo histórico em março de 2024, assim como a aprovação de fundos cotados na bolsa (ETFs) do bitcoin e o anúncio referente ao do ether, sustentaram seu crescimento - ainda que sutil - nas preferências da comunidade cripto na América Latina.



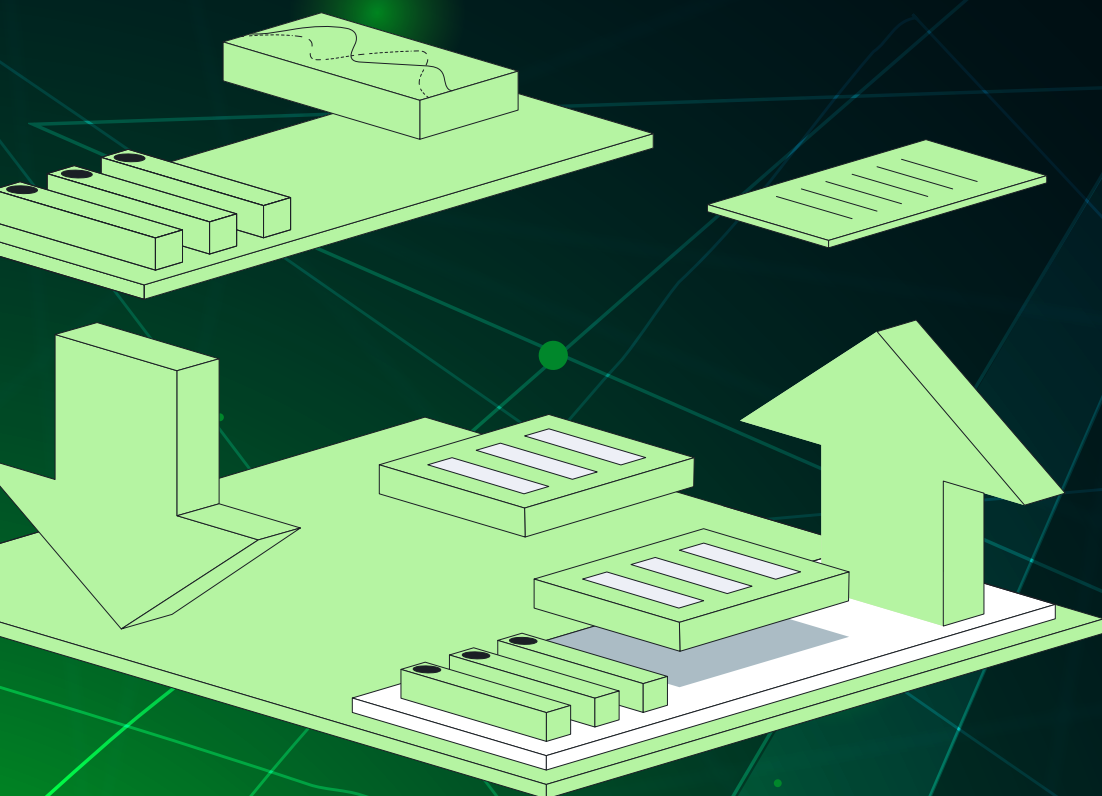
b. Por outro lado, houve uma tendência à aquisição de algumas altcoins e memecoins, embora sua presença ainda não seja muito significativa em relação ao bitcoin. Chama atenção o crescimento do pepe na Argentina, Colômbia e México, e sua aparição no Brasil, após não ter aparecido entre as preferências no final de 2023. Além dos fatores demográficos, que podem impulsionar a adoção das criptomoedas de maior reconhecimento em cada país, também há um fator comportamental de compra e posse regido pelos casos de uso dos criptoativos alternativos.



c. Nesta segunda edição do Panorama Cripto na América Latina, também é possível notar como a base de clientes da Bitso diversifica seu portfólio médio, ou seja, quantas criptomoedas diferentes eles possuem. No período analisado, 43% da base tinha um ativo na carteira, 21% tinha dois e 36% possuía três ou mais. Isso significa que cerca de um terço da comunidade usuária de cripto possui um portfólio com uma variedade de pelo menos três criptomoedas.

02

Sobre a Bitso e o relatório



Sobre a Bitso

A Bitso é a empresa líder de serviços financeiros baseados em cripto na América Latina. Com mais de 8 milhões de clientes, está liderando a revolução financeira com produtos financeiros sem fronteiras, seguros, transparentes e acessíveis.

Ao celebrar seu décimo aniversário em abril de 2024, conta com mais de 500 funcionários em 35 países e operações locais na Argentina, Brasil, Colômbia e México. A Bitso está tornando cripto útil ao desbloquear o poder dos produtos financeiros sem fronteiras, seguros e fáceis de usar, além de manter seu compromisso de fortalecer a região ao proporcionar acesso universal à economia digital e promover um sistema monetário mais justo.

A Bitso oferece uma ampla gama de produtos: desde uma plataforma digital, segura e fácil de usar para obter retornos, até realizar transferências e pagamentos internacionais, trocar e armazenar uma variedade de mais de 50 criptomoedas. Além disso, oferece produtos para clientes institucionais realizarem pagamentos locais e internacionais, através da Bitso Business - o segmento B2B da Bitso que fornece a infraestrutura para o futuro dos pagamentos transfronteiriços.

Para saber mais sobre a Bitso, acesse bitso.com.br.

#makecryptouseful

Sobre o Relatório

Este relatório analisa as informações sobre o comportamento de compra e posse das pessoas que utilizaram a Bitso durante o primeiro semestre de 2024, comparado com os meses anteriores. Com foco nos países onde a empresa opera (Argentina, Brasil, Colômbia e México) e destacando o crescimento orgânico em outros países da região, como Peru, Chile e Equador.

A metodologia baseia-se na análise das informações sobre o uso da plataforma móvel e web da Bitso por milhões de usuários. Trata-se de uma investigação anônima, sendo assim, as informações coletadas neste relatório não contêm nenhum dado identificável ou risco de atribuição.

03

Usuários de cripto- moedas na América Latina



Comunidade de criptomoedas na América Latina

A primeira metade de 2024 foi um período caracterizado por eventos positivos na indústria cripto em nível global, comparando com o segundo semestre de 2023, quando o mercado não vivia seus melhores momentos e sentia os efeitos de um rigoroso inverno cripto. Esses movimentos, que foram gerados principalmente durante o segundo trimestre deste ano, mostram um panorama muito diferente, mirando em um verão cripto de grandes expectativas.

A aprovação dos fundos cotados na bolsa (ETFs, por sua sigla em inglês) de bitcoin e o anúncio do ETF de ether* representam um marco significativo na consolidação da indústria. Além disso, é um reconhecimento do crescente poder dos ativos digitais em questionar o sistema financeiro tradicional. No caso do bitcoin, o *halving* foi um evento notável e o otimismo em relação a esta criptomoeda refletiu-se no comportamento de posse, como será destacado mais adiante neste relatório.

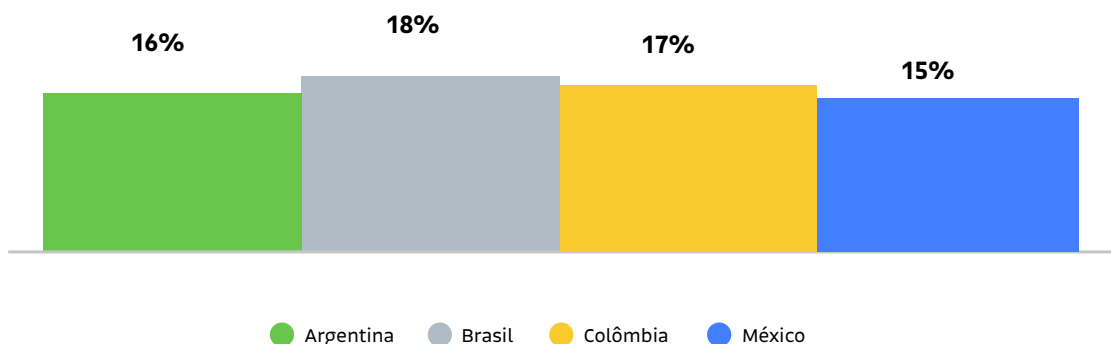
A posse de *stablecoins* na América Latina, especialmente em USDT, reflete uma tendência alinhada com uma análise que aponta um foco crescente do mercado mundial nesses ativos

digitais. Até o final de junho, houve um aumento de 8,6% na capitalização do mercado global das *stablecoins*. O mesmo estudo indica que o ecossistema Solana manteve-se entre os primeiros colocados nos gráficos de crescimento, seguido pelo ecossistema Ethereum, que tradicionalmente ocupa a segunda posição nos rankings.

Na análise da Bitso, a Solana teve um aumento de sua preferência de compra de 3% para 4% no geral, um padrão observado também nos países onde a empresa opera. Na Argentina, o favoritismo subiu de 2% para 3%, já na Colômbia e no México, de 3% para 4%. No Brasil, ela manteve-se estável em 4% de um semestre para o outro.

Em relação ao movimento na quantidade de clientes na região, a primeira metade de 2024 experimentou um fase de consolidação, com um crescimento sustentado. Nesse período, o aumento variou entre 15% e 18%, alcançando mais de 8 milhões de indivíduos analisados neste relatório.

Usuários registrados (% de mudança em relação ao mesmo semestre do ano anterior)

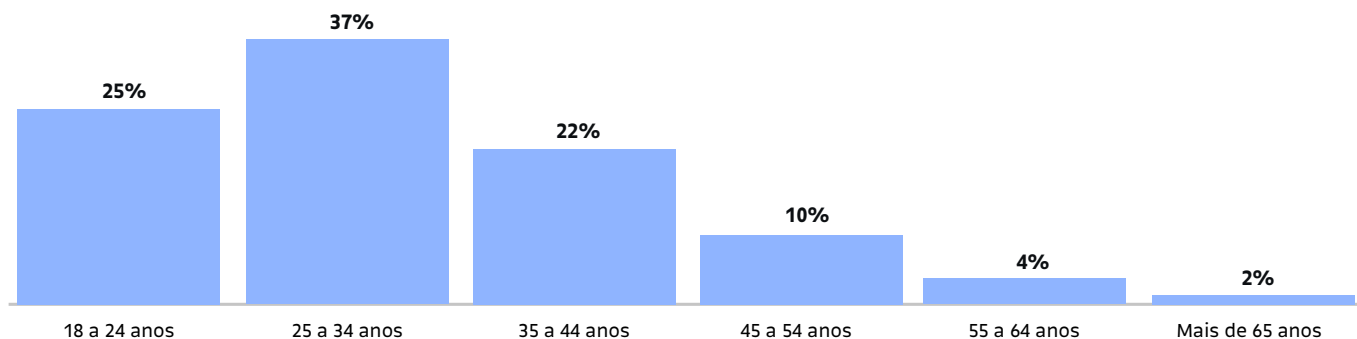


* Ao final desta edição, os ETFs de ether ainda não tinham começado a operar

Dados demográficos

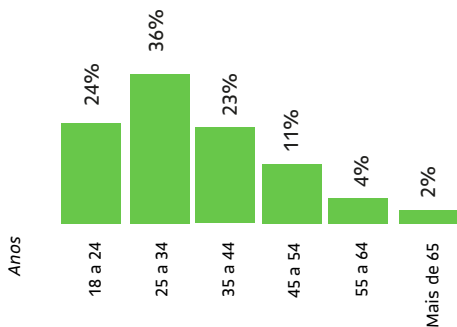
Idade

Em todas as regiões onde a análise foi realizada, destaca-se uma estabilidade em relação à idade, comparado ao estudo anterior.

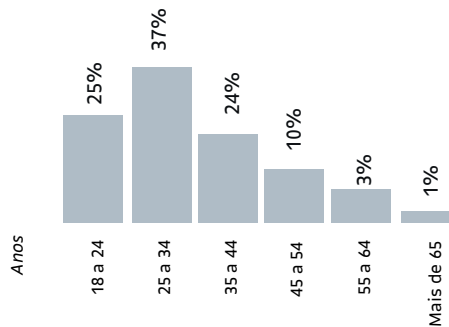


Distribuição etária por país

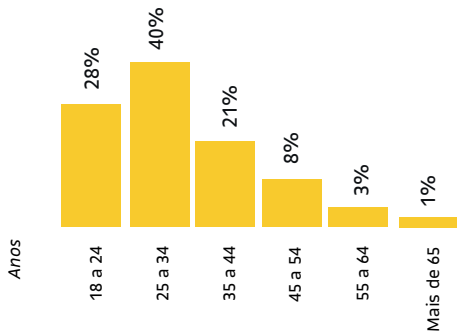
Argentina



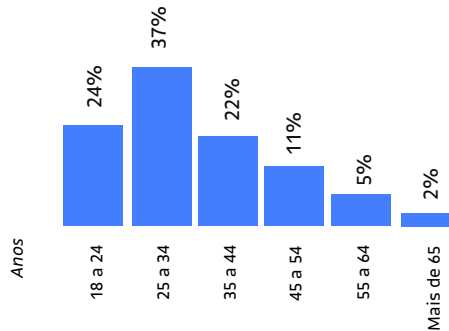
Brasil



Colômbia



México





Em nível país, a distribuição é praticamente a mesma que no segundo semestre de 2023, com exceção da Colômbia, onde a população é sutilmente menor em idade que a média regional. Não houve mudanças significativas nos últimos 6 meses em nenhum país.

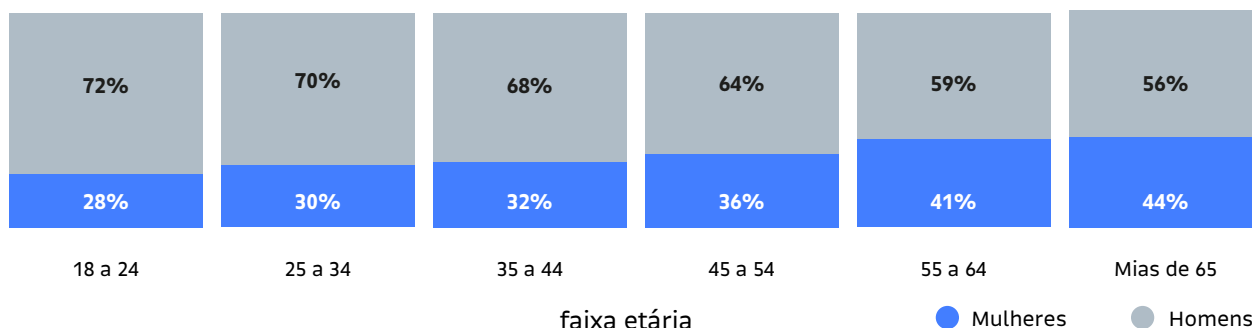
Os grupos etários que concentram o maior percentual de *trading* coincidem com a faixa etária da população economicamente ativa. Observa-se que a atividade de *trading* é mais intensa entre pessoas de 25 a 54 anos, que são as economicamente mais ativas. Em termos gerais, embora a taxa de adoção de serviços financeiros digitais entre gerações maiores seja mais lenta, algumas análises indicam um aumento gradual no uso desses serviços, devido à sua segurança e facilidade de uso. Este aumento também pode ser incentivado, através de melhorias na educação financeira e nas habilidades digitais entre a população mais velha.

Idade	% de usuários (região)	% de <i>trading</i> (região)
18 a 24	25%	19%
25 a 34	37%	34%
35 a 44	22%	25%
45 a 54	10%	14%
55 a 64	4%	6%
+65	2%	2%

Gênero

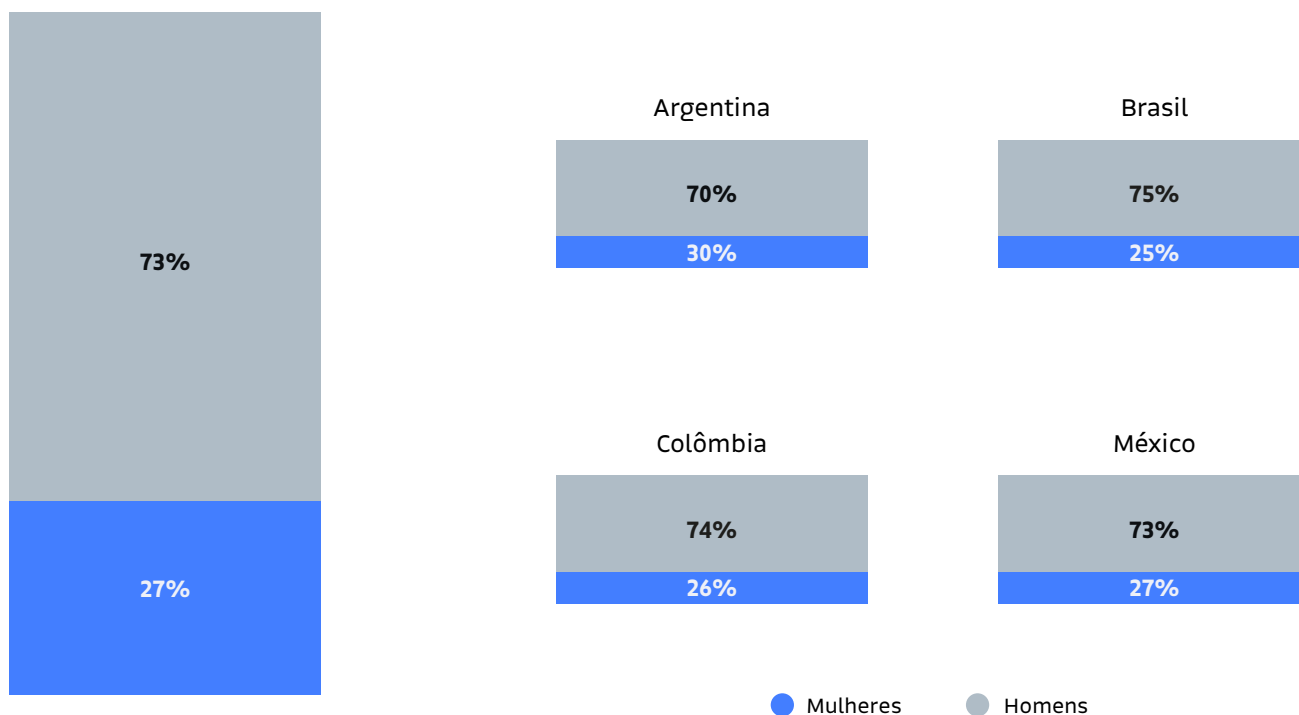
A participação feminina em cripto continua crescendo de maneira diferente entre os países. Assim como na análise do segundo semestre de 2023, o uso e a posse de cripto são mais evidentes à medida que a idade das mulheres aumenta.

Todas as geografias por gênero



A proporção média na região é de 73% de homens e 27% de mulheres, igual ao semestre anterior. Entretanto, a Argentina e o México experimentaram um crescimento de 2 pontos percentuais na participação feminina. Em contrapartida, no Brasil o número mudou de 31% durante o último semestre de 2023, para 25% na primeira metade de 2024; enquanto na Colômbia esse valor passou de 33% (que se destacou como o mais alto na região na análise do segundo semestre de 2023) para 26%.

Usuárias e usuários de *trading* por gênero (%)



04

Composição do portfólio de criptomoedas

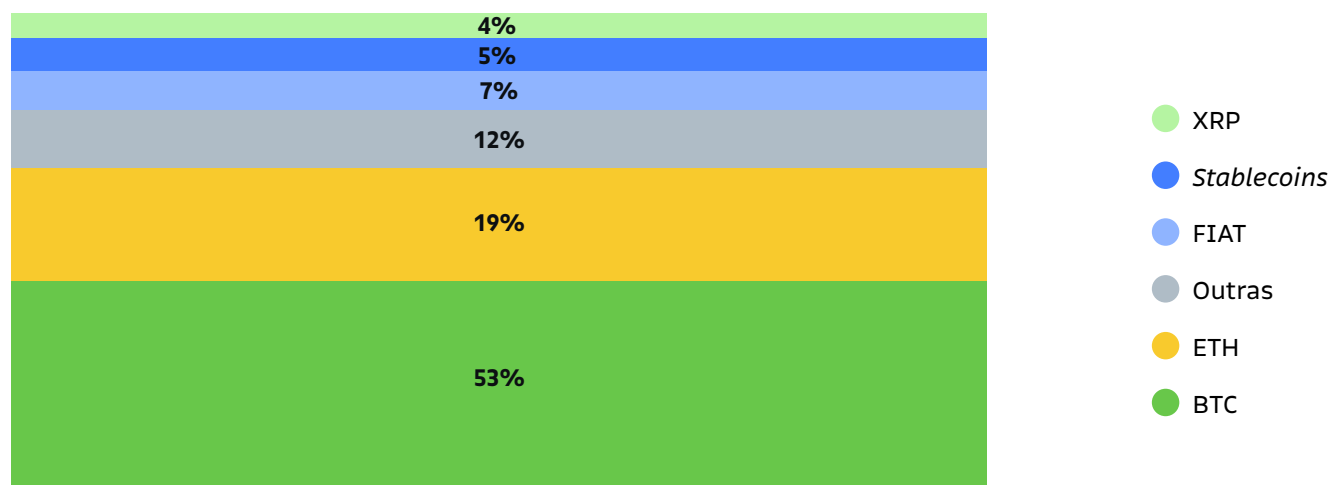


Composição do portfólio

O bitcoin continua dominando a preferência dos portfólios da comunidade cripto na América Latina. Alguns analistas apontam que, ao final de junho, esta criptomoeda representava 48,66% das preferências nas carteiras da América do Norte, incluindo o México. Já na América do Sul, a porcentagem foi de 40,11%. Essa tendência é confirmada pela análise desenvolvida pela Bitso, que revelou que 53% de sua comunidade de clientes possui bitcoin em suas wallets.

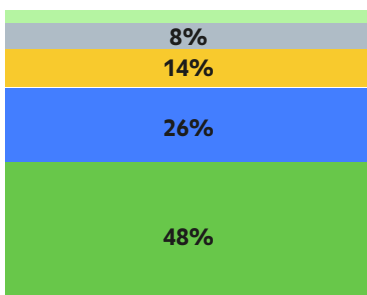
a. Portfólio médio

O primeiro semestre concentrou-se principalmente no bitcoin, que continua a dominar o portfólio médio



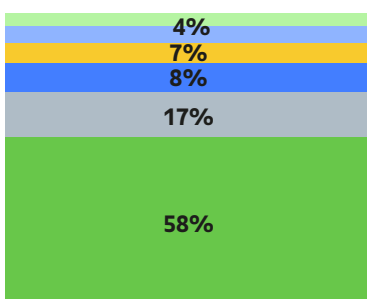
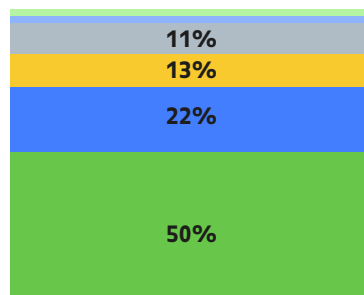
Em uma média regional, o bitcoin representou 53% dos ativos em portfólios, enquanto o ether teve 19%, seguido por 12% em altcoins e 7% em FIAT (moeda local). As *stablecoins* e XRP completaram a distribuição com 5% e 4%, respectivamente. No entanto, surgiram diferenças regionais que são atraentes para análise.

Portfólio por país
em 31/12/2023

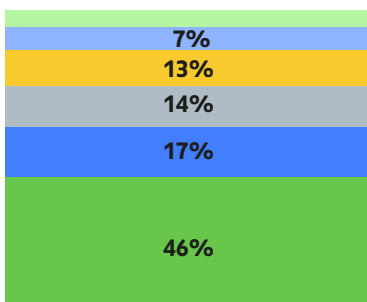
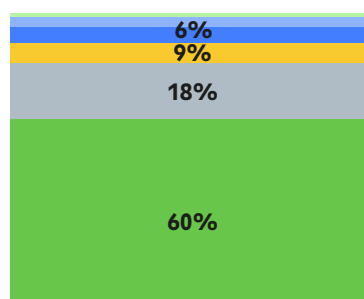


Argentina

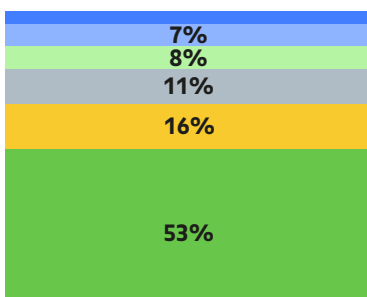
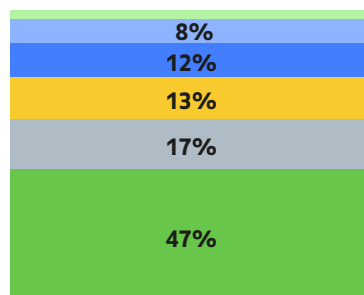
Portfólio por país
em 30/6/2024



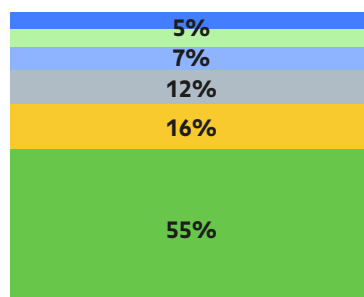
Brasil



Colômbia



México








● XRP
 ● ETH
 ● Outras
 ● FIAT
 ● Stablecoins
 ● BTC



Como é possível notar nos gráficos, embora em todos os países o bitcoin represente a maior parte do portfólio dos usuários, o segundo lugar varia, de acordo com a região. Isso pode ser explicado por uma combinação de fatores macroeconômicos, aversão ou propensão ao risco e a importância das remessas na economia local, entre outras causas.

Pode-se observar que, mesmo em países onde a proporção de *stablecoins* era maior, essa participação caiu em termos gerais. Embora isso possa ser atribuído aos sinais positivos do mercado de criptomoedas, que incentivaram os investidores a alocar sua liquidez em busca de ganhos durante um período de alta, é importante considerar que a volatilidade dos preços dos ativos também influencia as proporções de portfólios medidos em dólares.

Isso ficará mais claro ao consultar a variação de preços em dólares das cinco principais criptomoedas listadas na Bitso, de acordo com sua capitalização de mercado nos períodos comparados:

	Preços em USD em 31/12/23	Preços em USD em 30/06/24	Varição
 Bitcoin	42288	63277	49.63%
 Ethereum	2275	3489	53.36%
 Solana	101.72	147.77	45.27%
 XRP	0.616	0.478	-22.40%
 Doge	0.090	0.126	40.00%

Argentina

Na Argentina, as *stablecoins* destacam-se no portfólio, ocupando o segundo lugar em termos de posse, com 22%, ou 10 pontos percentuais a mais que na Colômbia. Em outros países, as moedas estáveis têm uma participação de apenas um dígito. Essa situação reflete condições macroeconômicas, como alta inflação e a tendência de migração para o dólar (neste caso, o dólar cripto), que serve como uma forma de proteção contra a desvalorização da moeda local.

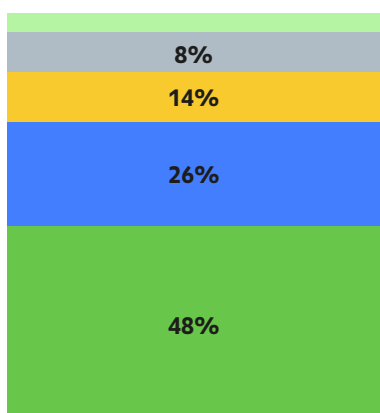
Apenas 2% das posses locais foram em pesos argentinos, produto do mesmo fenômeno. Observa-se também uma retração de 4 pontos percentuais no uso de dólares digitais no portfólio ao longo dos semestres. Esse fenômeno pode ser explicado pela desaceleração da inflação e pela diminuição da desvalorização após a mudança de governo. No entanto, o dólar digital não serve apenas para manter liquidez e aproveitar quedas no mercado, ele desempenha um papel adicional na estratégia patrimonial da comunidade argentina que possui cripto.



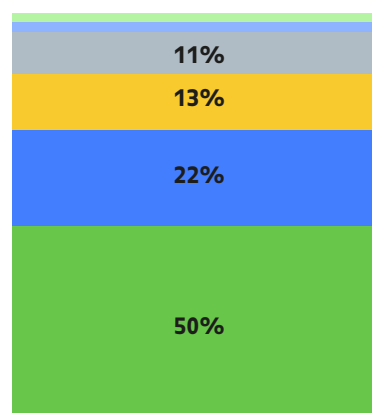
Destaque:

- +2 pps em posse de Bitcoin
- 4 pps em *stablecoins*
- 1 pp em Ether
- +3 pps em *altcoins*

Portfólio na Argentina em 31/12/2023



Portfólio na Argentina em 30/6/2024



● XRP ● ETH ● Outras ● FIAT ● Stablecoins ● BTC

Brasil

O Brasil é um caso interessante para análise, sendo o país com a maior proporção de bitcoin em carteiras, que cresceu 2 pontos percentuais em relação ao semestre anterior, alcançando 60% do portfólio médio. O bitcoin é a criptomoeda mais consolidada e, amplamente, reconhecida como reserva de valor.

No entanto, isso contrasta com a maior posse de *altcoins* em toda a região, que também cresceu 1 ponto percentual em relação ao semestre anterior, indicando uma maior disposição ao risco, já que as *altcoins* são mais voláteis. Também é notável que o Brasil é o único país analisado onde a posse de ether é menor, uma tendência que persiste desde o semestre anterior, mesmo com um crescimento de 2 pps.

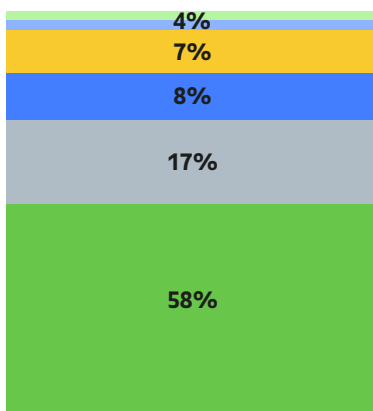
O portfólio médio se completa com 6% de stablecoins e 5% de FIAT.



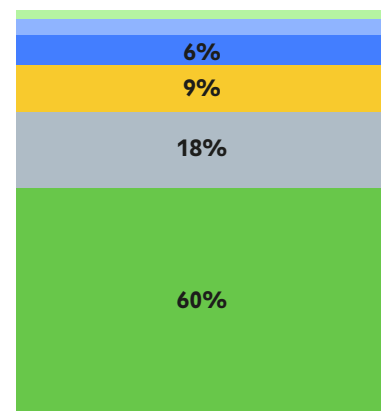
Destaque:

- +2 pps em posse de Bitcoin
- +1 pp em *altcoins*
- +2 pps em Ether
- 2 pps em *stablecoins*

Portfólio no Brasil em 31/12/2023



Portfólio no Brasil em 30/6/2024



● XRP ● ETH ● Outras ● FIAT ● Stablecoins ● BTC

Colômbia

Na Colômbia, a proporção de bitcoin foi a mais baixa de toda a região, sendo o único país analisado onde a criptomoeda representa menos da metade do portfólio. Apesar disso, houve um crescimento de 1% em relação ao semestre anterior.

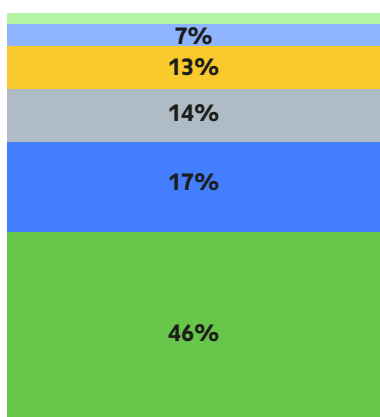
Por outro lado, é relevante a redução de 5 pps de *stablecoins*, enquanto a participação de FIAT cresceu apenas 1 pp. Isso sugere que, na Colômbia, houve uma tendência de investir a liquidez em ativos com maior risco. As *altcoins* subiram para 17% do portfólio, enquanto a proporção de ether permaneceu praticamente estável. Essa mudança pode ser consequência de uma maior estabilidade no câmbio e de um menor uso das *stablecoins* como proteção contra oscilações macroeconômicas.



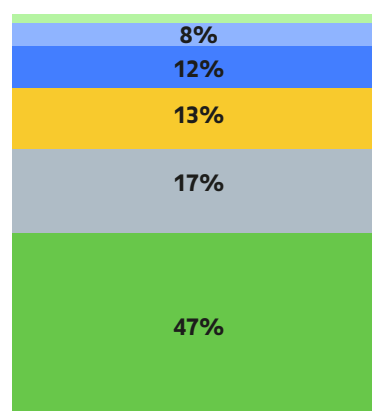
Destaque:

- +2 pp em posse de Bitcoin
- 5 pps em *stablecoins*
- +3 pps em *altcoins*
- 0 pp em Ether

Portfólio na Colômbia em 31/12/2023



Portfólio na Colômbia em 30/6/2024



● XRP ● ETH ● Outras ● FIAT ● Stablecoins ● BTC

México

O portfólio médio dos clientes mexicanos tem mostrado poucas variações a cada semestre. Como esperado, o componente bitcoin teve um leve crescimento nos portfólios, enquanto o ether se manteve estável e as *altcoins* apresentaram um aumento marginal.

No entanto, um ponto relevante é a redução de 3 pps na posse de XRP (Ripple), um *token* conhecido por facilitar movimentos transfronteiriços de dinheiro e que é, tipicamente, popular na comunidade cripto mexicana. Essa redução está acompanhada por uma queda no preço do XRP durante o semestre analisado.

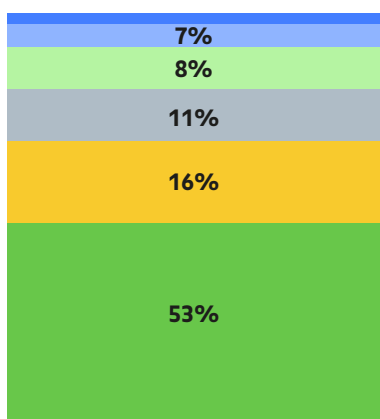
Sendo México o país com a maior quantidade de clientes no período analisado, as variações intersemestrais tendem a ser mais sutis.



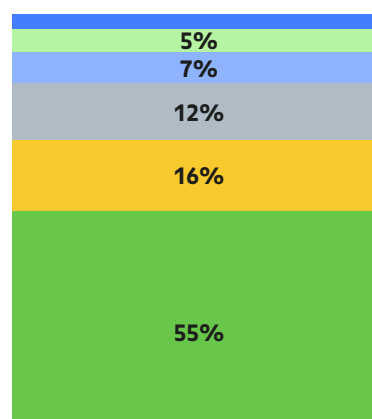
Destaque:

- +2 pps em posse de Bitcoin
- 0 pp em Ether
- +1 pp em *altcoins*
- 3 pps em XRP

Portfólio no México em 31/12/2023



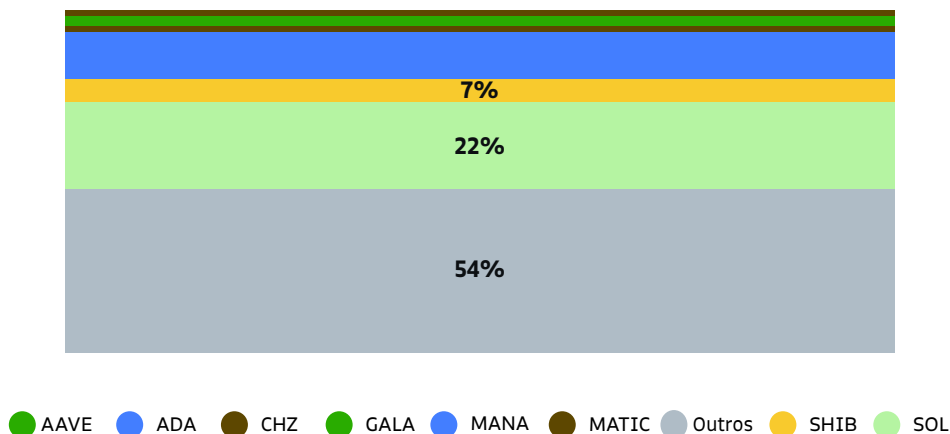
Portfólio no México em 30/6/2024



● XRP ● ETH ● Outras ● FIAT ● Stablecoins ● BTC

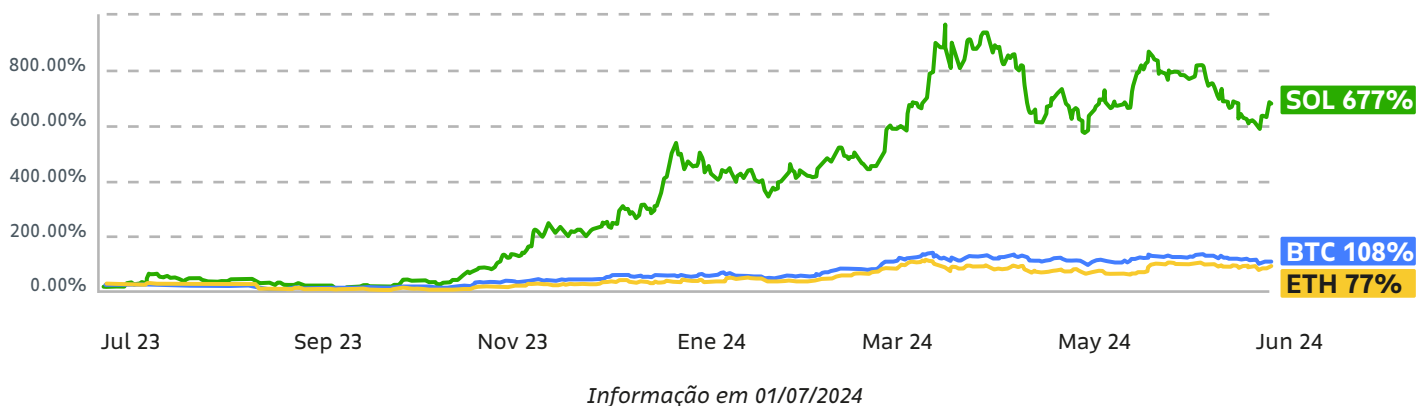
b. Posse de *altcoins*

Nos países analisados, as *altcoins* - especialmente a solana - representam uma parte importante do segmento dos *tokens* que ocupam os portfólios dos usuários da Bitso.



Na América Latina, a Solana tem ganhado popularidade devido à sua alta velocidade de transação e baixas taxas. O crescente ecossistema de Solana, com sua capacidade de processar milhares de transações por segundo, a torna uma opção de investimento eficiente e promissora. Além disso, é a *blockchain* preferida para as *memecoins*, que estão em alta no contexto da campanha eleitoral dos Estados Unidos.

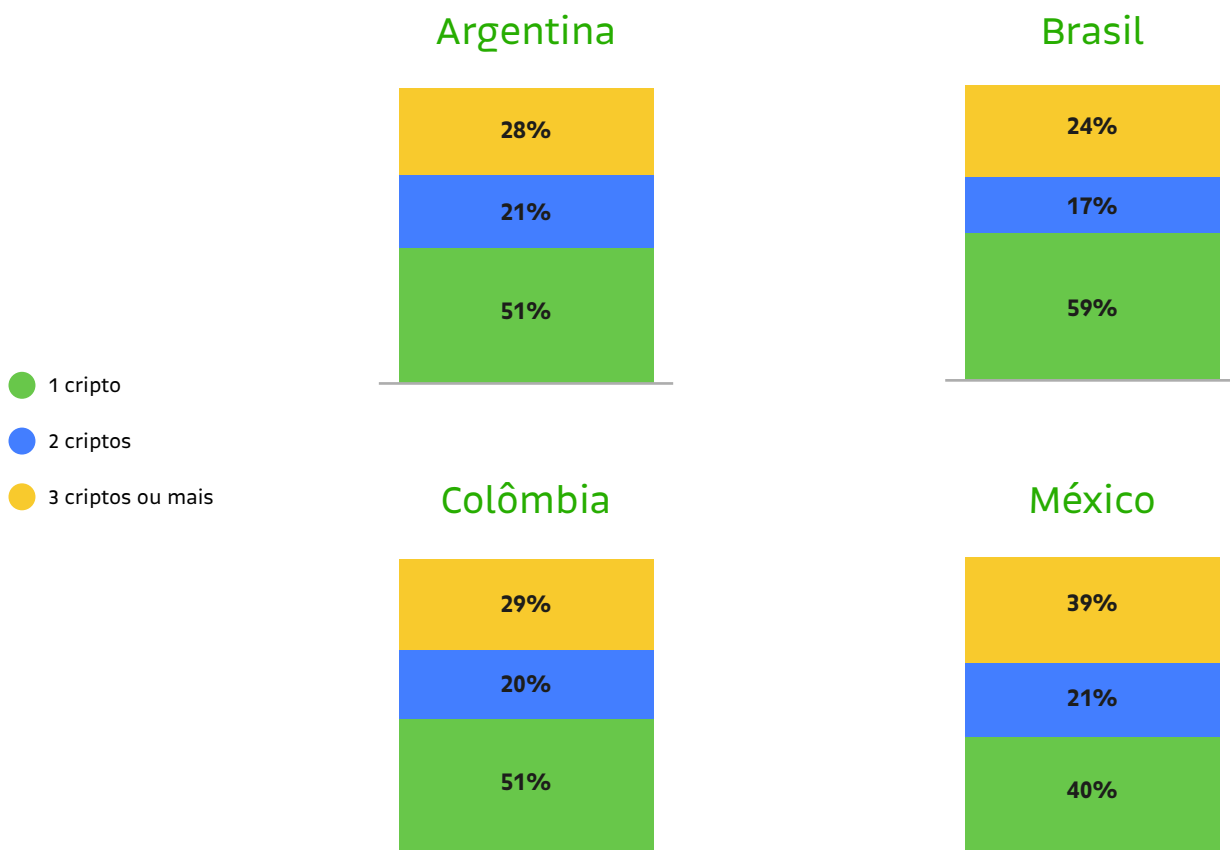
O crescimento interanual do preço de SOL, o *token* nativo da Solana, tem sido de 677% [1], enquanto o bitcoin cresceu 108%, o ether 77% e outras *altcoins* relevantes apresentaram um crescimento em torno de 125%. Esse desempenho explica a popularidade de SOL no último semestre e seu progresso relativo. Além disso, nota-se que a massa de outras *altcoins* (a Bitso tem mais de 50 *tokens* listados) aumentou em 16 pontos percentuais de um semestre para o outro.



c. Diversificação de portfólio

Outro dado interessante a ser considerado ao analisar essas médias é a diversidade de criptomoedas no portfólio da comunidade durante o período estudado. Regionalmente, ao final do semestre encerrado em 30 de junho de 2024, 43% dos usuários possuíam um ativo em seu portfólio, 21% tinham dois ativos e 36% mantinham três ou mais. Isso indica que um pouco mais de um terço dos investidores em criptomoedas tende a diversificar seu portfólio com pelo menos três diferentes criptomoedas.

Em termos de variedade, o México liderou, uma vez que, nos outros países analisados, mais da metade das pessoas possuem apenas uma criptomoeda. As variações na diversificação podem ser atribuídas a uma combinação de fatores como: maior apetite ao risco, melhor educação financeira, condições socioeconômicas e diferenças no tempo de atuação da empresa na região.



d. Trading



As criptomoedas que os clientes mantêm em carteira não são, necessariamente, as mesmas que eles compram. Para entender melhor o comportamento na região, é necessário e interessante investigar as semelhanças e diferenças entre o portfólio e a atividade de compra.



Mais de um terço das compras realizadas no primeiro semestre de 2024 foram de criptomoedas estáveis atreladas ao dólar, com USDC representando 22% e USDT 14%. O bitcoin, por sua vez, corresponde a 28% das compras. Além disso, é relevante destacar o crescimento significativo das *memecoins* durante o primeiro semestre do ano. Entre os três *tokens* desse segmento listados na Bitso estão pepe, shiba e doge.

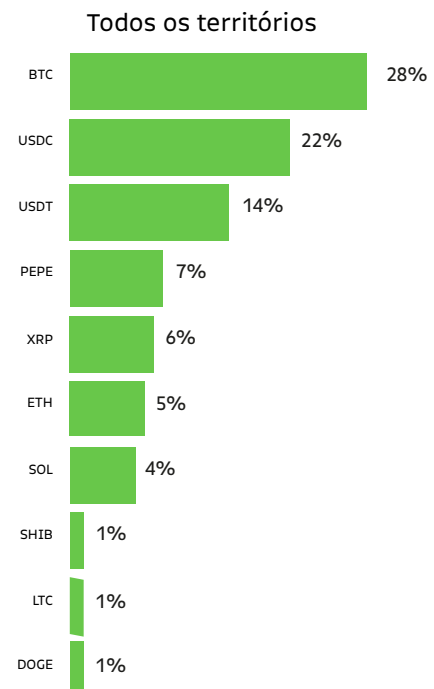
O caso do pepe chama a atenção, pois registrou um crescimento significativo, passando de 1% no segundo semestre de 2023 para 7% no primeiro semestre de 2024. Isso devido à sua alta volatilidade, que torna o ativo especialmente atraente para operações de trading.

Em todas as regiões, o pepe avançou nos rankings, posicionando-se entre os três ou quatro primeiros lugares em termos de compra pela comunidade cripto. No Brasil, por exemplo, o token não apareceu no ranking do segundo semestre de 2023, mas alcançou a segunda posição em preferências no primeiro semestre de 2024.

De acordo com [informação](#) global, em junho deste ano o pepe tinha o quarto lugar de preferência da comunidade com 11,92% na América do Norte, enquanto na América do Sul, esse número foi 11,33%. A popularidade deste *token* não se destaca na Europa, nem na África, mas sim na Ásia e Oceania, com o terceiro e quinto lugar, respectivamente.

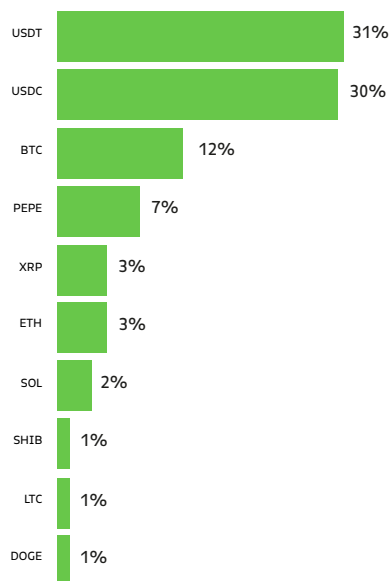
E o que foi comprado?

No primeiro semestre de 2024, 28% das criptomoedas totais adquiridas foram Bitcoin, comparado aos 38% do segundo semestre de 2023. Essa redução na compra pode ser atribuída ao aumento no preço médio do bitcoin, que atingiu seu máximo histórico em março deste ano. O preço elevado pode desencorajar a compra e incentivar a estratégia de posse conhecida como HODL (*Hold On for Dear Life*), onde o investidor mantém o ativo enquanto seu valor continua a subir. As *stablecoins* (USDC + USDT) representaram 36% das aquisições, marcando um crescimento em relação aos 30% registrados nos últimos seis meses de 2023.

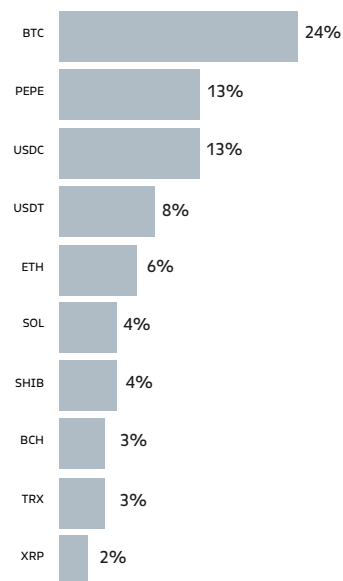


No entanto, esse comportamento variou entre os países analisados, conforme demonstrado nos gráficos abaixo

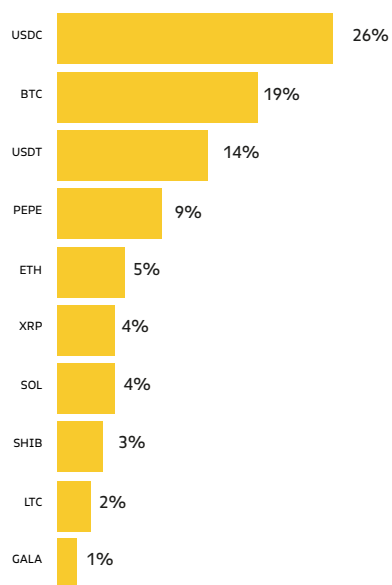
Argentina



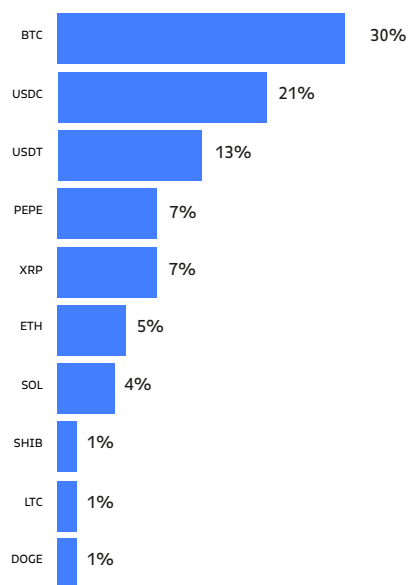
Brasil



Colômbia



México



Na Argentina, 6 em cada 10 compras foram de *stablecoins* atreladas ao valor do dólar, com uma paridade virtual entre USDC e USDT. Na Colômbia, esse número foi de 4 em cada 10, enquanto no México foi de 3,4 em cada 10 e no Brasil apenas 2 em cada 10. A motivação para a compra de dólares digitais pode ter várias causas, mas um fator significativo é a cobertura contra a instabilidade macroeconômica: quanto maior a estabilidade cambial, menor a necessidade de buscar refúgio no dólar americano.

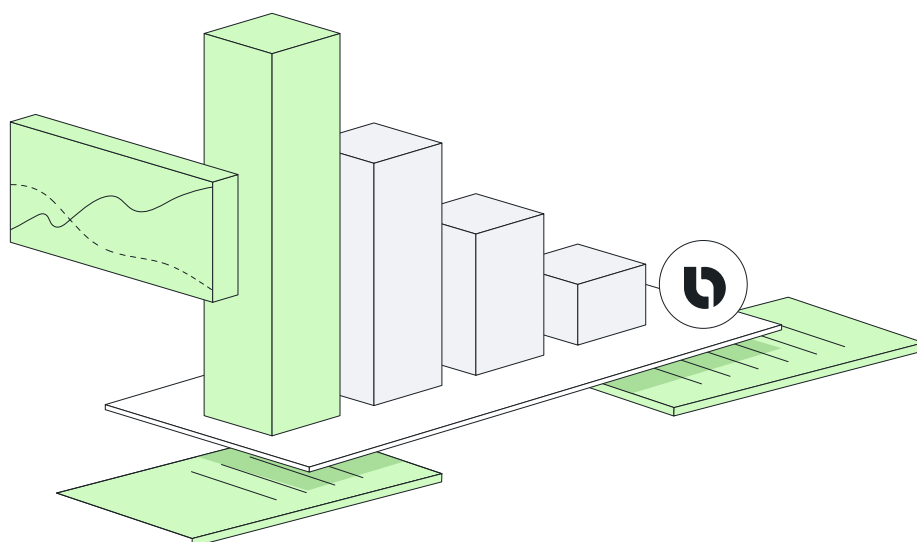
Outra análise interessante é a do bitcoin. No primeiro semestre deste ano, o México foi o país com mais compras desta cripto (30%), seguido pelo Brasil (24%), Colômbia (19%) e Argentina (12%). É possível destacar a disparidade geográfica, que poderia estar vinculada ao conhecimento da população sobre as criptomoedas, as circunstâncias locais e até os excedentes de liquidez para comprar os ativos com mais volatilidade, ou mais estáveis, entre outros fatores.

Uma abordagem distinta para interpretar essa informação é comparar os dados de *trading* com a posse de criptomoedas. Por exemplo, embora o Brasil tenha o maior

percentual de bitcoin em seu portfólio médio, não é o país que mais comprou. Isso pode indicar que o "*holding*" ou a posse de BTC tende a ser mais a longo prazo.

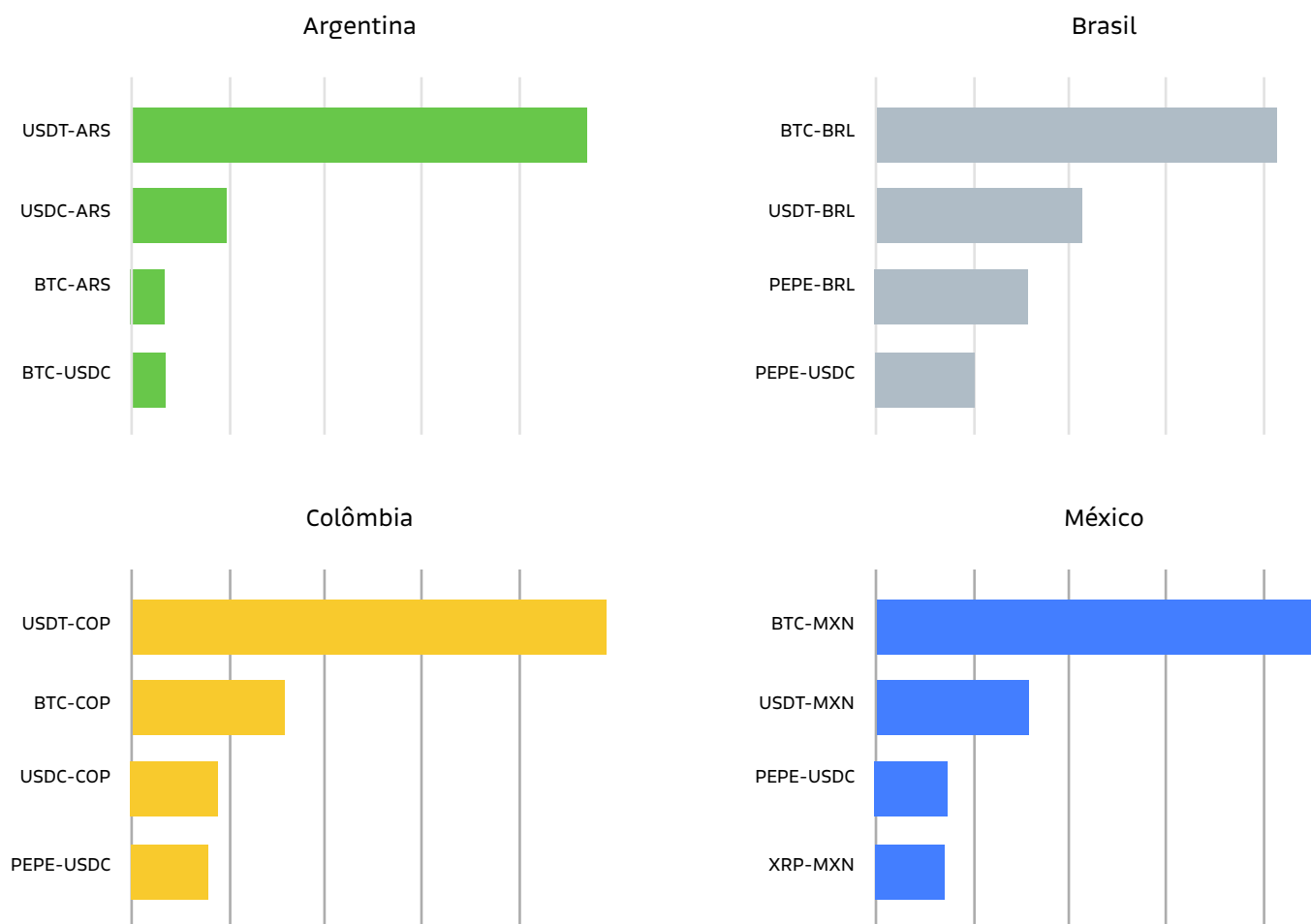
Também é possível observar a importância das remessas no México, que são realizadas, através do XRP da Ripple. Esse *token* esteve muito mais presente em termos percentuais no país mexicano em comparação com outras regiões.

O ecossistema Solana também destaca-se na região, com um crescimento geral na preferência de compra, passando de 3% para 4%. Esse crescimento foi observado de forma consistente nos países onde a Bitso tem presença, com um aumento de um ponto percentual. Na Argentina, subiu de 2% para 3%, enquanto na Colômbia e no México, aumentou de 3% para 4%. No Brasil, permaneceu estável em 4% de um semestre para o outro. Relatórios globais também destacam esse crescimento e o atribuem ao rush de capital especulativo de outras cadeias, que levou a um maior interesse e investimento em operando dentro do ecossistema Solana.



Como pode ser observado nos gráficos a seguir, em países da América Latina com economias enfrentando maiores desafios, as preferências foram para moedas locais contra dólares cripto. Em contraste, em economias mais estáveis, os livros de moedas contra bitcoin foram os mais utilizados.

Livros preferidos



É importante observar que os livros de negociação contra USDC e USDT podem ser compartilhados entre diferentes regiões. Ou seja, se um usuário mexicano ou brasileiro opera no livro PEPE_USDC, ambos utilizarão o mesmo livro, beneficiando-se da profundidade e liquidez oferecidas pela comunidade de usuários da região. Isso resulta em

spreads mais baixos e preços mais competitivos, um valor agregado ao realizar operações na maior exchange da região. Em contraste, os livros contra as moedas locais (ARS, COP, BRL ou MXN) foram utilizados, exclusivamente, em cada país.

Dias e horários de trading

Argentina

Os dias de pico foram o 4º e 5º do mês, o que pode indicar que a comunidade converte seu salário em cripto para cobertura cambial já que, como se evidencia, os livros preferidos são contra dólar cripto. O horário preferido de *trading* dos argentinos foi ao meio-dia.

Colômbia

Os picos são os dias 5 e 11 do mês, representando uma tendência marcante a fazer mais *trading* durante a primeira fase do mês. Para os colombianos, o melhor horário para trading é às 10:00 da manhã.

Essas coincidências sugerem uma correlação entre a data habitual de pagamento de salários em cada país e o aumento da atividade de *trading*. A análise dos dias e horários de negociação também indica o uso de conversões programadas, que podem ser recorrentes ao longo do tempo ou baseadas em preços-alvo. À medida que essas funções tornam-se mais comuns, as curvas de negociação tendem a estabilizar-se e a uniformizar as operações ao longo do dia.

Brasil

Os dias de pico foram 5 e 8, com uma tendência marcante de tradear mais durante a primeira parte do mês, que depois vai diminuindo. Os brasileiros preferem o horário do meio-dia para *trading*.

México

O dia preferido foi o 5º do mês, com uma tendência estável de volume ao longo do mês, mesmo quando a primeira quinzena é levemente mais ativa que a segunda. O horário de pico foi às 11:00 da manhã, mas a média de atividade manteve-se constante das 9:00 da manhã às 8:00 da noite, com uma leve queda nas primeiras horas da tarde e um ressurgimento no final do horário de trabalho convencional.

É importante ressaltar que a metodologia utilizada para esta análise concentrou-se exclusivamente na atividade de clientes individuais da plataforma Bitso, excluindo a de usuários corporativos. Mesmo assim, a movimentação das contas corporativas, realizada durante os horários tradicionais de expediente, contribui para uma maior liquidez, o que resulta em *spreads* menores. Isso pode gerar um incentivo para que a base de clientes individuais realize suas operações de *trading* durante dias e horários úteis.

05

Os países de modo geral



Os países de modo geral

Em todos os países analisados, a distribuição geográfica dos clientes de criptomoedas reflete a população urbana geral, com as capitais e cidades economicamente fortes destacando-se como os principais centros de uso de cripto.

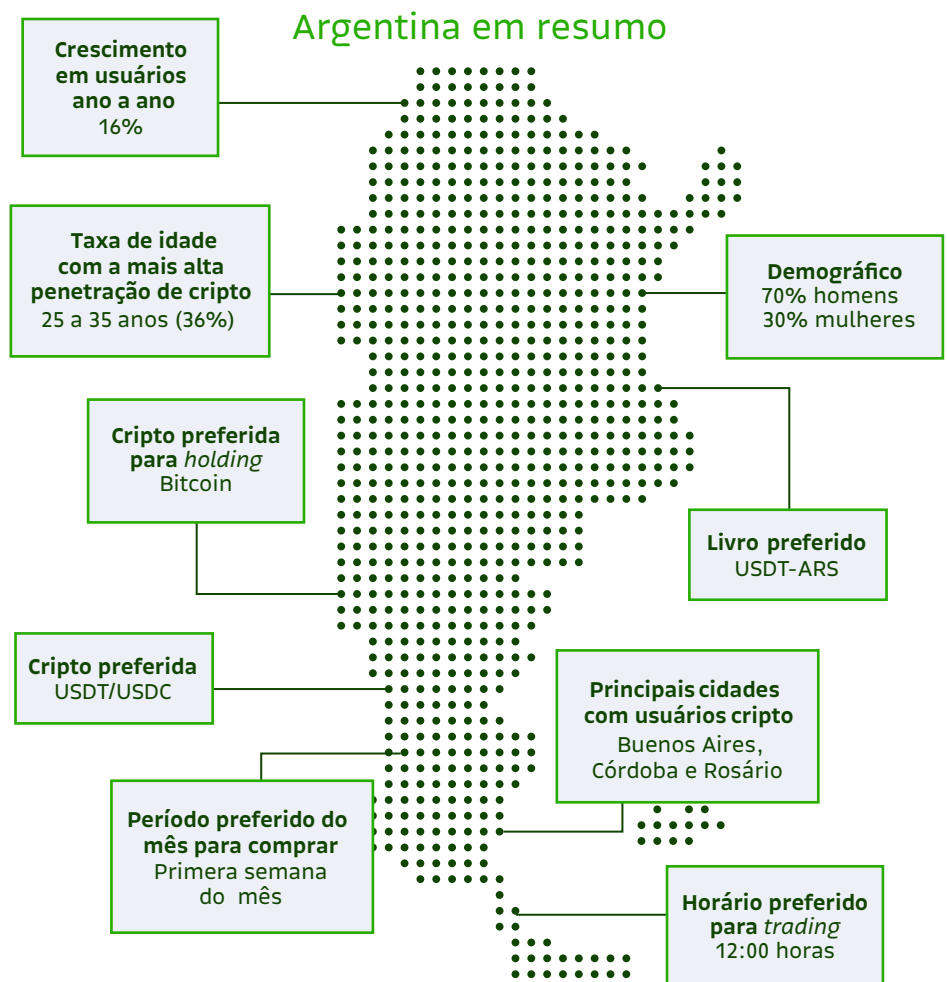
A faixa etária com a maior penetração de moedas digitais em todos os países é a de 25 a 34 anos, e o período predominante para compras ocorre nas duas primeiras semanas de cada mês.

O bitcoin continua sendo a criptomoeda preferida para *holdear* pela comunidade cripto, embora, quando trata-se de novas compras, a preferência se incline mais para as stablecoins em países como Argentina e Colômbia.

A seguir, apresentamos uma visão detalhada por país, considerando os principais indicadores e suas variações de um semestre para o outro.

A Argentina experimentou um crescimento de 16% no número de usuários de criptomoedas em comparação com o ano anterior. A faixa etária com maior uso de moedas digitais continua sendo a de 25 a 34 anos. Um dado interessante é que houve um aumento de dois pontos percentuais no uso por parte das mulheres, quando comparado aos dados de 31 de dezembro de 2023.

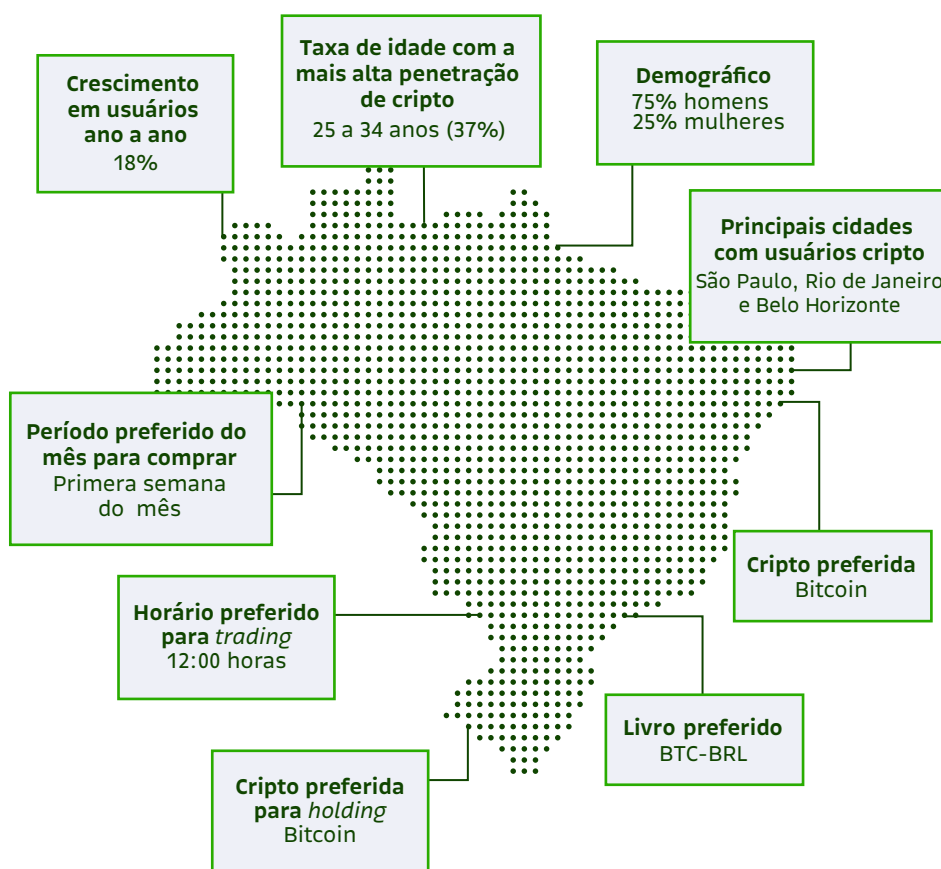
Quanto ao livro preferido, ou seja, a forma como a comunidade argentina escolhe movimentar seu dinheiro, a preferência está entre pesos argentinos e USDT. Esta tendência reflete a situação econômica do país, caracterizada por alta inflação e constante desvalorização da moeda local.



Brasil em resumo

A maior parte dos clientes brasileiros permanece concentrada na faixa etária de 25 a 34 anos, assim como ocorre nos demais países. No entanto, há uma mudança notável no indicador de gênero: no final de 2023, 31% dos usuários de criptomoedas eram mulheres, enquanto na primeira metade deste ano essa porcentagem caiu para 25%.

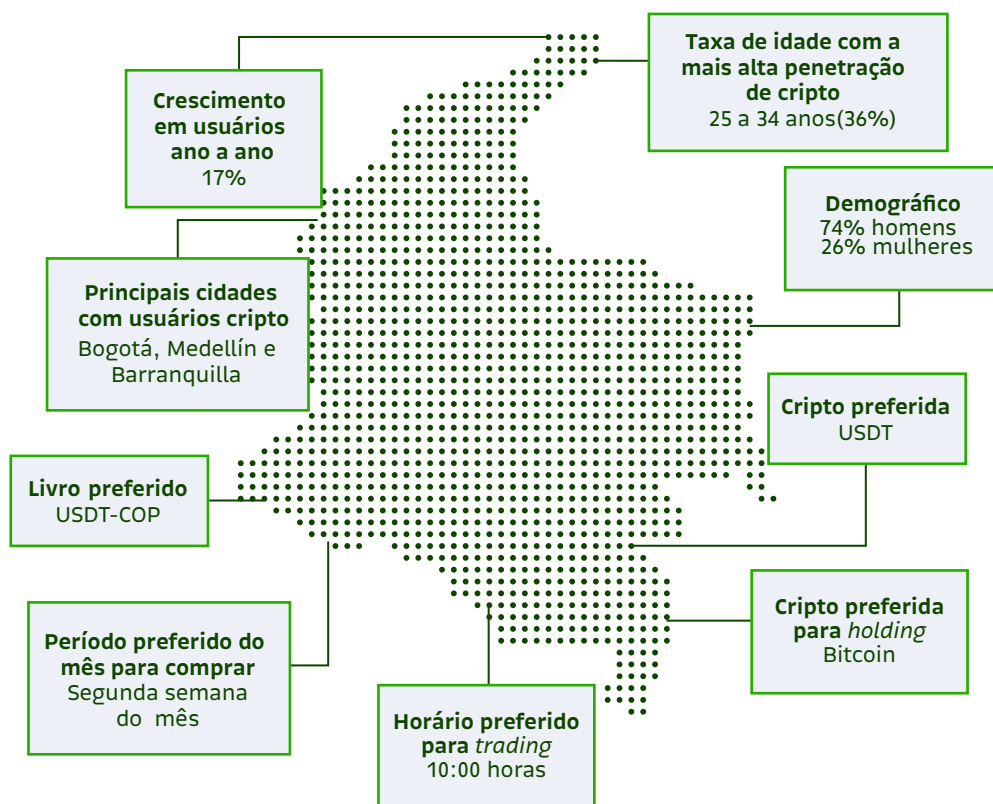
O índice mais significativo é o aumento anual da base de clientes no Brasil: após um aumento de 31% no final do ano passado, o crescimento no primeiro semestre deste ano foi de 18%. Embora indique uma desaceleração, isso também reflete o crescimento elevado nos países onde a Bitso tem presença.



Colômbia em resumo

A principal mudança na Colômbia é refletida no índice de crescimento em usuários anual: após um aumento de 60% no final do ano passado, o aumento no primeiro semestre deste ano foi de 17%, ainda superior ao da Argentina e México.

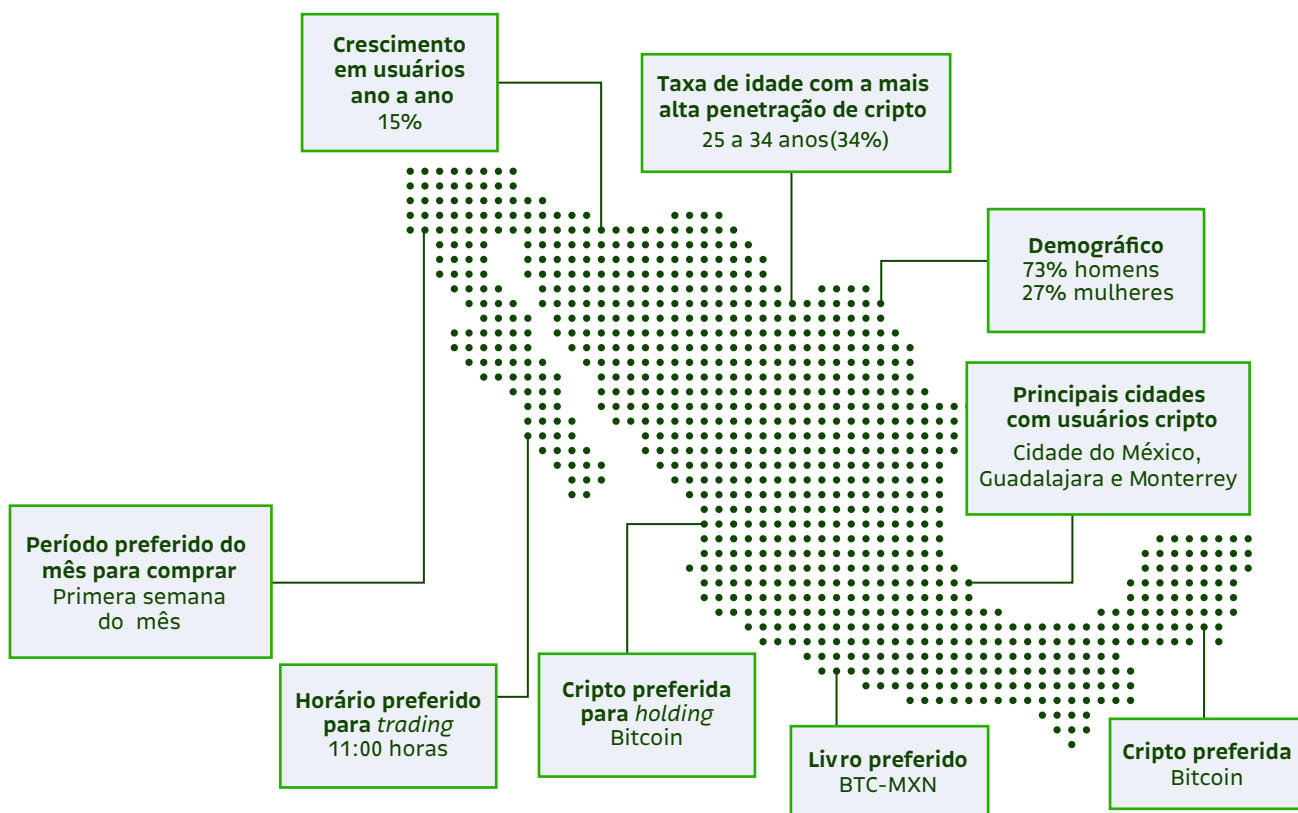
É importante notar que houve uma redução no número de usuários, passando de 33% no segundo semestre de 2023 para 26%, comparado aos seis primeiros meses deste ano. Em termos de preferências, diferente do ano passado, quando o bitcoin era a criptomoeda preferida para compra, agora é o USDT – a *stablecoin* pareada ao dólar – que predomina entre a comunidade de usuários colombianos.



México em resumo

Sendo o país onde a Bitso tem maior tempo de presença e a maior base de clientes, o México continua a crescer, embora seja em um ritmo mais lento do que em outros países onde a empresa está presente. O crescimento foi de 15% ao ano, comparado com 18% no final do ano passado.

Um dado interessante que marca a diferença de um semestre para o outro é o uso de ativos digitais por parte das mulheres: no segundo semestre de 2023, a porcentagem de usuárias era de 22%, enquanto na primeira metade deste ano, esse número subiu para 27%.



06

Conclusões



Observações finais

Analisar o uso e a posse de criptomoedas é essencial para identificar tendências relacionadas à atividade econômica de um país, sua estabilidade, seu nível de educação financeira e o conhecimento sobre criptomoedas, bem como sua relação com o dólar e outras moedas de forte presença global, entre outros fatores.

Do ponto de vista demográfico, observa-se que a diferença de gênero está diminuindo, embora ainda de forma lenta. Além disso, é evidente que as criptomoedas são, predominantemente, utilizadas por adultos jovens em idade economicamente ativa em todas as regiões analisadas.

Embora já existam mais de 26 mil criptomoedas disponíveis globalmente, é evidente que o Bitcoin e o Ether continuam a ser os que representam maior evolução e consolidação ao longo do tempo, especialmente pelo efeito que poderiam ter a recente chegada do ETF e o *halving* no caso do Bitcoin, bem como a aprovação do ETF do Ether.

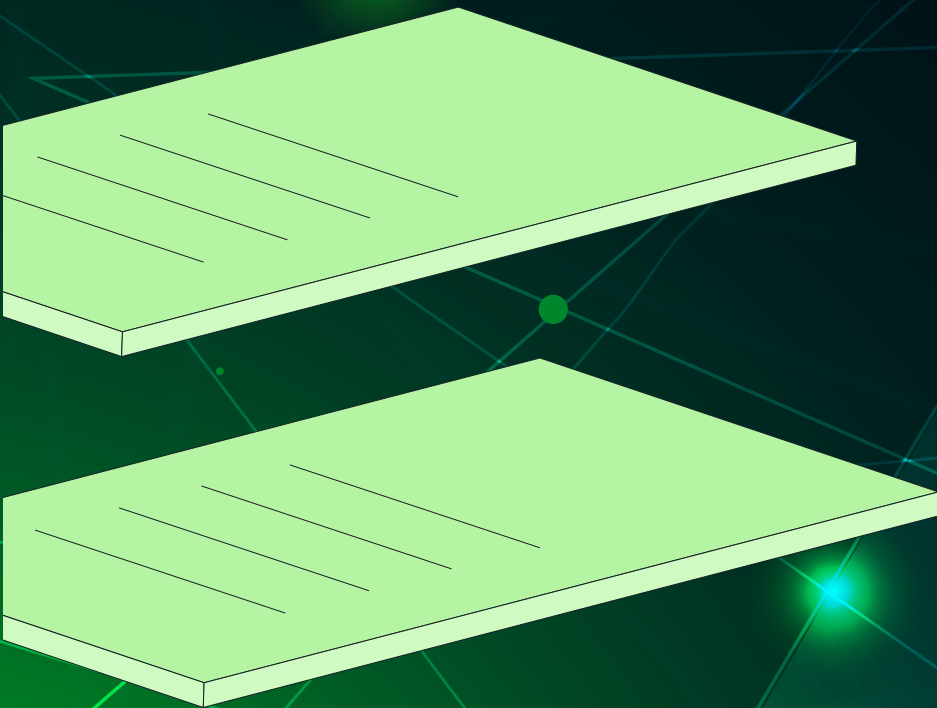
Isto fica evidente neste relatório, com um crescimento que, embora ligeiro, é representativo para o Bitcoin. No entanto, as *altcoins* estão apresentando um aumento nas carteiras das pessoas: é possível notar uma narrativa em que as *memecoins* continuam a se fortalecer, assim como o crescimento do ecossistema Solana, tanto para *holding* quanto para *trading*.

A educação financeira sobre cripto continua a ser talvez o aspecto mais importante em toda a região: um maior e melhor conhecimento resultará em uma maior diversificação das carteiras de quem usa e possui criptomoedas. Outras áreas de oportunidade estão relacionadas à educação sobre DCA (*Dollar Cost-Averaging*, que no *trading* é definido como uma estratégia de investimento baseada em definir uma quantia de dinheiro recorrente para comprar um ativo específico e acumular quantidades a longo prazo) e também capacitação sobre conversões programadas.

Para o futuro da indústria cripto, o entusiasmo deve predominar. Tanto no segundo semestre de 2024, com novos máximos históricos, quanto na extensão de ETFs de outros *tokens*, que só deverá trazer boas notícias para o setor cripto em 2025 e nos próximos anos.

07

Glossário de termos técnicos



Glosário

Altcoins: São as criptomoedas diferentes do bitcoin, é uma abreviação de "moedas alternativas", em inglês. Ao serem criadas depois do bitcoin, e pela importância dessa primeira moeda digital, costuma-se agrupar com este termo todas as criptomoedas criadas posteriormente.

Baleia criptográfica: Refere-se a uma pessoa, entidade ou grupo de investimento com uma quantidade suficiente de alguma moeda digital (o equivalente a 10 milhões de dólares), que permite alterar a valoração da mesma ao realizar operações com ela. São chamadas de baleias pelo seu tamanho, o que as torna capazes de influenciar o mercado em comparação com investidores menores (peixes).

Bitcoin: Criada por Satoshi Nakamoto em 2009 como uma forma de impulsionar um novo futuro financeiro, Bitcoin escrito com letra maiúscula refere-se ao protocolo e/ou à rede de computadores que permite a existência da criptomoeda bitcoin (ou BTC), que em minúscula se refere ao ativo com o qual as transações dessa mesma rede são pagas.

Blockchain: A *blockchain* ou "cadeia de blocos" é a estrutura de dados sobre a qual as criptomoedas são construídas e que permite armazenar as informações de todas as operações realizadas com o dinheiro digital. Também possibilitou a criação dos contratos inteligentes, que são armazenados, criptograficamente, no código e tornam as operações mais seguras.

Camada 2 (Layer 2): É o conjunto de soluções construídas sobre a *blockchain* base (camada 1), o que permite agilizar as operações e o escalonamento das mesmas. A Camada 2 surgiu como resposta à popularização das criptomoedas, que dificultava o processamento do grande número de operações. Essa solução aumentou a velocidade das transações e reduziu seu custo, sem comprometer a segurança.

Coin ou moeda: São os ativos digitais que são nativos de suas próprias *blockchains*. São independentes e podem operar dentro de sua própria rede: bitcoin (BTC), ether (ETH) e solana (SOL) são alguns exemplos. Podem ser enviados, recebidos e processados em livros independentes.

Contrato inteligente: Também conhecidos como smart contracts, são programas armazenados na *blockchain* que automatizam acordos sem a necessidade de intermediários, permitindo pagamentos, transferências e operações uma vez que certos requisitos são cumpridos. Essas soluções agilizam os processos, tornando-os mais seguros e eficientes.

Verão cripto: Refere-se à apreciação no valor das criptomoedas que muitas vezes segue ao "inverno cripto", período em que os preços caem, incentivando a compra, fenômeno também conhecido como "hibernação criptográfica". Embora o termo faça referência às estações climáticas, no mundo cripto esses períodos podem ter uma duração muito mais prolongada.

Ether/Ethereum: A moeda ether (ou ETH) é a segunda com maior capitalização no mundo das criptomoedas, depois do bitcoin. Ela é construída sobre a rede Ethereum (escrita com maiúscula), criada em 2013 por Vitalik Buterin. A principal intenção desta rede é gerenciar contratos inteligentes que permitem verificar as operações dentro da blockchain, onde elas não estão baseadas em um único servidor, mas são distribuídas simultaneamente pela rede.

Hodlers: São as pessoas que guardam suas criptomoedas na expectativa de uma recuperação do mercado, adotando uma atitude de holding extrema. Escreve-se dessa maneira pelas iniciais em inglês (Hold on for Dear Life, que traduz-se como "agarrar-se para toda a vida") e refere-se àqueles que confiam na alta do mercado durante períodos de baixa. Originalmente, surgiu de um erro ortográfico que tornou-se um meme e, posteriormente, transformou-se no termo mais amplamente utilizado dentro da comunidade.

Holding: No mundo cripto, esse termo se refere à estratégia de investimento e proteção de ativos digitais, na qual se mineram ou compram criptomoedas para serem guardadas na expectativa de que seu valor aumente com o tempo. Isso baseia-se na confiança na rentabilidade das criptos a longo prazo; é uma estratégia oposta ao trading.

Livro: Refere-se à combinação de dois ativos que são trocados entre si para realizar transações.

Memecoins: São criptomoedas surgidas a partir de alguns dos principais memes da internet. Embora tenham surgido originalmente como uma piada, elas tornaram-se uma forma de investimento cuja principal diferença em relação às criptomoedas tradi-

cionais é que geralmente são ilimitadas, o que torna seu comportamento mais imprevisível e volátil. Aqueles que investem nessas moedas digitais costumam utilizar as redes sociais para aumentar o valor das memecoins, impulsionando sua demanda com o uso do FOMO (fear of missing out, ou "medo de ficar de fora").

Solana: São conhecidas como "moedas estáveis" ou stablecoins as criptomoedas ancoradas ao preço de um ativo específico ou de outra moeda. Algumas delas replicam o valor do dólar, do ouro, do real e de várias moedas fiduciárias. Devido à volatilidade, predominante no mercado cripto, elas utilizam a tecnologia blockchain, ao mesmo tempo que garantem que seu valor mantenha-se estável, protegendo as pessoas em períodos de volatilidade financeira e mantendo seu dinheiro no mundo digital.

Stablecoins: São conhecidas como "moedas estáveis" ou stablecoins as criptomoedas ancoradas ao preço de um ativo específico ou de outra moeda. Algumas delas replicam o valor do dólar, do ouro, do real e de várias moedas fiduciárias. Devido à volatilidade, predominante no mercado cripto, elas utilizam a tecnologia *blockchain*, ao mesmo tempo que garantem que seu valor mantenha-se estável, protegendo as pessoas em períodos de volatilidade financeira e mantendo seu dinheiro no mundo digital.

Staking: É uma das formas mais comuns de gerar renda passiva nas finanças descentralizadas e consiste em depositar fundos para validar transações dentro da *blockchain* em um consenso de Prova de Participação (PoS), o que permite às pessoas ganharem recompensas por participar ao alocar suas criptomoedas.

Staking líquido: É uma variante do *staking* em que as pessoas mantêm o acesso aos seus fundos virtuais, enquanto são usados para validar as operações dentro da rede. As criptomoedas investidas são convertidas em *tokens* respaldados pelos ativos iniciais, permitindo às pessoas ter liquidez enquanto os fundos são utilizados.

Spread: É a diferença entre o preço atual de mercado de um determinado criptoativo e o preço pelo qual esse ativo é comprado ou vendido.

Taxas de gás: São as tarifas de transação dentro da *blockchain* e recebem esse nome devido à quantidade de *tokens* necessários para compensar a energia gasta para verificar as transações. As taxas de gás são dinâmicas e variam de acordo com a demanda das operações e o nível de congestionamento da rede.

Token: É a unidade de valor dentro da *blockchain* (como os NFTs ou "tokens não fungíveis") que pode ser trocada entre si ou por moedas fiat. Também pode ser a representação digital de outros tipos de ativos (ações, títulos ou a participação em fundos de investimento).

Trading: Refere-se à compra e venda de ativos digitais para aumentar a rentabilidade e a capitalização dos mesmos com base nas mudanças em seu valor. Esse tipo de atividade não é exclusivo das criptomoedas, mas dentro dos mercados financeiros descentralizados, aproveita os movimentos na valorização das criptos, devido ao lançamento de novos *tokens*, mudanças na regulamentação e outras atualizações, o que pode aumentar a mais-valia.

Web3: Refere-se à nova geração da internet baseada na *blockchain*, a qual permite que serviços financeiros (*DeFi*: finanças descentralizadas) e aplicações (dApps: aplicações descentralizadas) operem de maneira que elimina intermediários tradicionais. Seu objetivo é promover ecossistemas virtuais mais justos e equitativos.

